**Introdução**

Diversos povos, como os celtas, por exemplo, tinham por hábito que os filhos matassem os seus pais quando estes estivessem velhos e doentes.

Na Índia os doentes incuráveis eram levados até a beira do rio Ganges, onde tinham as suas narinas e a boca obstruídas com o barro.

Uma vez feito isto eram atirados ao rio para morrerem. Na própria Bíblia tem uma situação que evoca a eutanásia, no segundo livro de Samuel.

A discussão acerca dos valores sociais, culturais e religiosos envolvidos na questão da eutanásia vem desde a Grécia antiga.

São raciocínios que participam na defesa da autonomia absoluta de cada ser individual, na alegação do direito à autodeterminação, direito à escolha pela sua vida e pelo momento da morte.

Uma defesa que assume o interesse individual acima do da sociedade que, nas suas leis e códigos, visa proteger a vida. A eutanásia não defende a morte, mas a escolha pela mesma por parte de quem a concebe como melhor opção ou a única.

**Conceito da eutanásia**

A palavra eutanásia tem sido utilizada de maneira confusa e ambígua, pois tem assumido diferentes significados conforme o tempo e o autor que a utiliza. Várias novas palavras, como [distanásia](https://www.ufrgs.br/bioetica/eutanasi.htm#distanásia), [ortotanásia](https://www.ufrgs.br/bioetica/eutanasi.htm#ortotanásia), [mistanásia](https://www.ufrgs.br/bioetica/eutanasi.htm#mistanásia), têm sido criadas para evitar esta situação.

Contudo, está proliferação vocabular, ao invés de auxiliar, tem gerado alguns problemas conceituais.

O termo Eutanásia vem do grego, podendo ser traduzido como "boa morte “ou "morte apropriada". O termo foi proposto por [Francis Bacon](https://www.ufrgs.br/bioetica/euthist.htm), em 1623, em sua obra "Historia vitae et mortis", como sendo o "tratamento adequado as doenças incuráveis".

De maneira geral, entende-se por eutanásia quando uma pessoa causa deliberadamente a morte de outra que está mais fraca, debilitada ou em sofrimento.

Neste último caso, a eutanásia seria justificada como uma forma de evitar um sofrimento acarretado por um longo período de doença. Tem sido utilizado, de forma equivocada, o termo Ortotanásia para indicar este tipo de eutanásia.

Esta palavra deve ser utilizada no seu real sentido de utilizar os meios adequados para tratar uma pessoa que está morrendo.

 A [tradição hipocrática](https://www.ufrgs.br/bioetica/euthist.htm) tem acarretado que os médicos e outros profissionais de saúde se dediquem a proteger e preservar a vida. Se a eutanásia for aceita como um ato médico, os médicos e outros profissionais terão também a tarefa de causar a morte.

A participação na eutanásia não somente alterará o objetivo da atenção à saúde, como poderá influenciar, negativamente, a confiança para com o profissional, por parte dos pacientes.

**Tipos de Eutanásia**

Atualmente a [eutanásia](https://www.ufrgs.br/bioetica/eutanasi.htm) pode ser classificada de várias formas:

**Quanto ao tipo de ação:**

* Eutanásia ativa: o ato deliberado de provocar a morte sem sofrimento do paciente, por fins misericordiosos.
* Eutanásia passiva ou indireta: a morte do doente ocorre por falta de recursos necessários para manutenção das suas funções vitais (falta de água, alimentos, fármacos ou cuidados médicos).
* Eutanásia de [duplo efeito](https://www.ufrgs.br/bioetica/duploef.htm): quando a morte é acelerada como uma consequência indireta das ações médicas que são executadas visando o alívio do sofrimento de um paciente terminal.

**Quanto ao** [**consentimento**](https://www.ufrgs.br/bioetica/consent.htm) **do paciente:**

* [Eutanásia voluntária](https://www.ufrgs.br/bioetica/humbert.htm): quando a morte é provocada atendendo a uma vontade do paciente.
* Eutanásia involuntária: quando a morte é provocada contra a vontade do paciente.
* Eutanásia não voluntária: quando a morte é provocada sem que o paciente tivesse manifestado sua posição em relação a ela.

### **Ortanásia , Distanásia e Mistinásia**

**Ortanásia** consiste no ato de parar com atividades ou tratamentos que prolongam a vida de forma artificial. Isto acontece em casos que uma pessoa se encontra em coma ou estado vegetativo, não havendo tendência para que recupere.

A **distanásia** é vista como o contrário da eutanásia, e remete para o ato de prolongar ao máximo a vida de uma pessoa que tem uma doença incurável. Frequentemente a distanásia implica numa morte lenta e sofrida.

**[Mistanásia](http://www.cfm.org.br/bancotxt/bioetica/ParteIIIeutanasia.htm): também chamada de *eutanásia social*** é*d*enominada como morte miserável, fora e antes da hora.

**Eutanásia no hospital**

Um profissional de saúde afirmou que existem várias formas indolores de ajudar os doentes a morrer, sendo que uma das técnicas que mais viu serem usadas foi a injeção de ar nas veias.

Esta prática provoca uma morte sem dor e o resultado confunde-se com um ataque cardíaco

O tratamento da dor tem evoluído, mas ainda não resolve todos os problemas.

No caso dos doentes oncológicos terminais ou com insuficiência respiratória, as bolas de morfina confortam o doente e antecipam a morte.

**Problemas de Fim de Vida:  
Paciente Terminal, Morte e Morrer**

O atendimento a [pacientes terminais](https://www.ufrgs.br/bioetica/pacterm.htm), ou melhor em pessoas perto de final de suas vidas, pode representar uma situação de extrema dificuldade para os médicos, apesar do fato da morte ser um evento inexorável para os seres vivos.

Habitualmente, o termo doente terminal tem sido utilizado para pessoas que tenham um prognóstico médico de sobrevida não superior a seis meses.

A denominação paciente em fim de vida é utilizada para delimitar o período de aproximadamente 72 horas antes da ocorrência da morte.

A par de problemas clínicos relacionados ao bom atendimento do paciente, no sentido de evitar ao máximo os [desconfortos e sofrimentos](https://www.ufrgs.br/bioetica/dorcron.htm) que são próprios das doenças que provocam direta ou indiretamente a morte dos pacientes, uma série de questões morais significativas também surgem neste contexto de terminalidade de vida.

Só pode se auto-determinar, de maneira adequada, aquela pessoa que tiver pleno conhecimento dos fatos médicos ligados à sua doença. Para tanto, o acesso à verdade é essencial.

O médico prudente avaliará cada caso tentando pesar os prós e contras das duas alternativas: dizer a verdade ou mentir para o paciente.

Em seu julgamento, ele deverá levar em conta que somente um fato moral muito relevante, em termos de beneficência, poderá justificar uma ação paternalística de ignorar o direito do paciente a verdade e, consequentemente, de que o paciente defina os limites de seu tratamento.

**Eutanásia na religião**

Para os crentes, a vida não é um objeto de que se possa dispor arbitrariamente, é um dom de Deus e uma missão a cumprir. E é no ministério da morte e ressurreição de Jesus que os cristãos encontram o sentido do sofrimento.

É absurdo falar em “direito à morte”, como seria absurdo falar em “direito à doença “, porque o direito tem sempre por objeto um bem (à vida, à saúde, à liberdade) na perspectiva da realização humana pessoal, e a morte não é nunca, em si mesma, um bem, pois todos os bens terrenos pressupõem a vida, e nunca a morte.

Ninguém vive para si mesmo, como também ninguém morre para si próprio. A vida tem uma referência social e transpessoal, associada ao amor, à responsabilidade, à interdependência e ao bem comum.

E o valor da vida de cada pessoa para toda sociedade não desaparece quando essa pessoa deixa de ser útil, deixa de produzir, perde quaisquer capacidades, ou pode vir a ser sentida como “peso pelos outros”.

As causas principais da pratica da eutanásia são: materialismo, o egoísmo, o orgulho e a ignorância.

**A eutanásia em Angola**

A tendência legal moderada é a de punir, apenas, quem incitar outra pessoa a suicidar-se, ou lhe prestar ajuda para esse fim.

O código penal angolano estabelece esta previsão pelo artigo 354° acrescendo no seu parágrafo único a impossibilidade legal da eutanásia por essa vida.

Tal como o aborto, na maior parte do casos procura prevenir o mesmo sofrimento.

Foi proposto na assembleia a realização de um referendo mas a lei que prevê penas de 4 a 10 anos acabou por ser aprovada sem votos contra.

O aborto não é somente contrário à lei divina, mas contra a identidade cultural angolana e portanto, uma ameaça contra a existência da nação, a vida é sempre sagrada, é o primeiro bem deste mundo.

Artigo 139 (aborto).

**Perspectiva do doente**

As pessoas com doença crônica e, portanto, incurável, ou em estado terminal, têm naturalmente momentos de desespero, momentos de um sofrimento físico e psíquico muito intenso, mas também há momentos em que vivem a alegria e a felicidade. Estas pessoas lutam dia após dia para viverem um só segundo mais.

Nem sempre um ser humano com uma determinada patologia quer morrer "porque não tem cura"! Muitas vezes acontece o contrário, tentam lutar contra a Morte.

Em alguns casos surgem os doentes que realmente estão cansados de viver, que não aguentam mais sentirem-se "um fardo", ou sentirem-se sozinhos, apenas acompanhados por um enorme sofrimento de ordem física, psíquica ou social.

Uma pessoa cuja existência deixou de lhe fazer sentido sofre, no seu íntimo, e muitas vezes isolada no seu mundo interior; sente que paga a cada segundo que passa uma pena demasiadamente pesada pelo simples facto de existir.

Hoje em dia podem ser administrados analgésicos e outros fármacos que minimizam o sofrimento e efeitos da doença e de intervenções técnicas, a uma pessoa em estado terminal.

**Conclusão**

Em suma esta questão envolve princípios morais e éticos, decisões delicadas e difíceis, sempre acompanhadas de uma exaustiva controvérsia assim, pode-se dizer que a Eutanásia pertence ao campo da bioética e do biodireito.

De acordo com o [Cristianismo](http://www.infoescola.com/cristianismo/), uma boa morte ocorre não na esfera orgânica, mas sim quando a pessoa está espiritualmente pronta para seguir o caminho que a conduzirá a Deus.

A doutrina cristã valoriza o sofrimento, e prega que a dor pode ser um meio de se alcançar a redenção, quando acompanhada da devida resignação.

**Bibliografia**

<http://www.google.com>

<http://www.wikipedia.com>

<http://www.Angop.com>

<http://www.infoescola.com>